

Menos consumo de antibióticos, menos resistência de bactérias, mas mais infeções hospitalares em 2020

BALANÇO No primeiro ano da pandemia, o uso de antibióticos na comunidade reduziu 23%, mas nos hospitais o estado dos doentes aumentou este consumo ligeiramente, tal como as infeções hospitalares. Contudo, o balanço dos últimos seis anos "é muito positivo", revela relatório do PPCIRA.

TEXTO ANA MAFALDA INÁCIO

Hoje é o Dia Mundial da Higiene das Mãos. Ou seja, o dia que assinala um procedimento basililar através do qual se previne as infeções hospitalares e, por consequência, o consumo de antibióticos e a resistência às bactérias. E neste dia, precisamente, ficamos a saber que Portugal conseguiu mudar uma das realidades que envergonhavam o país na área da Saúde. Como recorda o coordenador do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA), da Direção Geral da Saúde, o médico José Artur Paiva, "em 2009 éramos dos países da União Europeia com uma das taxas mais altas de infeção hospitalar e de consumo de antibióticos; hoje, podemos dizer que o percurso que fizemos foi muito positivo, pois conseguimos reduzir significativamente as infeções, o consumo de antibióticos e até as resistências a cinco bactérias". A prova-lo estão os dados recolhidos e analisados no Relatório Anual, com dados até 31 de dezembro de 2020, que hoje é divulgado.

"Houve uma franca descida de consumo de antibióticos à escala europeia a nível de ambulatório, na comunidade e através da compra nas farmácias, mas a descida registada em Portugal ainda foi mais significativa. Por exemplo, em 2020, a descida no consumo de antibióticos, em relação a 2019, foi de 23%", referiu ao DN o coordenador do PPCIRA, sublinhando, por outro lado, que a redução alcançada no consumo de um dos antibióticos mais associado à resistência das bactérias, e ao qual a monitorização do programa presta mais atenção, as quinolonas, foi da ordem dos 69%, entre 2014 e 2020. "É um resultado espetacular. Há 10 anos, Portugal era dos países que mais consumia quinolonas, agora no que toca a consumo de antibióticos está abaixo da média europeia", destacou.

Segundo os dados que constam no relatório, o consumo de antibióticos no meio hospitalar também seguiu a mesma tendência de des-



Portugal já foi dos piores no consumo de antibióticos e em infeções hospitalares, mas a realidade mudou.

cida entre 2011 e 2019, mantendo-se estável e abaixo da média europeia. "O que é uma boa notícia", comenta José Artur Paiva.

Apenas registou um revés nesta tendência em 2020, mas "por razões óbvias". "Portugal reduziu, entre 2011 e 2019, o consumo de antibiótico nos hospitais da classe mais potente, os carbapenémicos, a chamada classe de largo espectro, mas a covid-19 veio provocar um ligeiro aumento deste tipo de antibiótico. E porquê? Porque tivemos doentes muito críticos, graves, que tiveram de ser tratados desta forma", explica. Ou seja, "a nível global Portugal conseguiu reduzir o consumo de antibióticos na comunidade, ficando abaixo do consumo médio da UE. Entre 2019 e 2020, esta redução foi muito significativa, 23%; a nível hospitalar esta descida foi significativa entre 2015 e

2019, mas em 2020 registou-se um ligeiro aumento".

Infeções regrediram até 2019, em 2020 aumentaram

A taxa de incidência de infeções em meio hospitalar diminuiu entre 2015 e 2020, nomeadamente das infeções da corrente sanguínea, infeções associadas a prótese do joelho, à cirurgia colorretal e da vesícula biliar, bem como das pneumonias adquiridas em unidades de cuidados intensivos de adultos e neonatais, segundo relatório do PPCIRA.

No entanto, e segundo explica ao DN José Artur Paiva, a pandemia e o tratamento dos doentes levou a um aumento deste tipo de infeção no ano de 2020. Mas "temos de destacar que, em 2020, foi o ano de maior adesão às regras de higienização e prevenção das infeções. Por exemplo, relativamente à higienização

das mãos, que é a pedra basilar das precauções do controlo da infeção, assistiu-se a uma subida progressiva no cumprimento desta: pela primeira vez tivemos uma taxa de higienização das mãos superior a 80%, foi de 83%, em relação ao ano anterior. No entanto, os doentes internados nos hospitais estavam em estado muito mais grave do que no ano anterior, devido à covid-19. Tivemos muito mais doentes em cuidados intensivos, o que fez com que as infeções hospitalares também aumentassem ligeiramente". Neste sentido, podemos dizer que, "entre 2015 e 2019, as infeções hospitalares diminuíram, mas de 2019 para 2020, houve um ligeiro aumento".

Resistências das bactérias: continua a diminuir

O relatório do PPCIRA revela que a resistência das bactérias aos anti-

bióticos também apresenta tendência decrescente desde 2013.

"Monitorizámos a resistência a antibióticos de seis bactérias diferentes e de forma permanente. E, em cinco das seis, houve uma redução significativa da taxa de resistência. Só uma delas registou um aumento na resistência e este vai ser o grande desafio dos próximos anos", referiu o coordenador José Artur Paiva.

Mais um exemplo: "O Estafilococos Áureos, que era um problema grave em Portugal – éramos um dos países da Europa com a mais alta taxa de resistência –, passou de 54% para 30%, de 2012 a 2020. Outra bactéria, a Acinetobacter, reduziu a sua resistência de 79% para 17%, entre 2012 e 2020. E como estas, outras três bactérias fizeram o mesmo caminho", afirma ao DN.

Mas, há uma bactéria que está a fazer o caminho inverso, estando a revelar um crescente nível de resistência, que é já um problema à escala mundial. "É a Klebsiella, que, em Portugal, tem-se feito sentir de forma significativa, estando a ficar mais resistente aos tais antibióticos de largo espectro. Em relação a esta registámos um aumento de 2% para 12%, entre 2012 e 2020".

Crianças dão exemplo na lavagem das mãos

Os resultados constantes do relatório anual do PPCIRA até ao ano de 2020 são positivos. Agora, e como diz o coordenador do programa nacional, "é preciso focarmo-nos no que estamos menos bem e no que deve ser melhorado, nomeadamente nos problemas que a covid-19 nos trouxe, como o aumento do consumo de antibióticos de largo espectro nos hospitais. Ou seja, a primeira preocupação vai ser reforçar o programa de apoio à prescrição de antibióticos em meio hospitalar, mas sem descurarmos os cuidados de saúde primários".

A segunda preocupação será combater a resistência da Klebsiella; a terceira é fazer com que as boas práticas definidas no programa passem também a ser seguidas nas unidades de cuidados integrados, de forma a proteger os seus residentes, que, por norma, são pessoas mais debilitadas e mais frágeis. "Se conseguirmos reduzir as infeções nestas unidades também reduzimos o consumo de antibióticos", sublinha o médico. Por último, há que aumentar "a literacia do cidadão".

OPPCIRA, em parceria com a Direção-Geral da Educação (DGE), desenvolveu um estudo sobre os hábitos de higiene das mãos dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, verificando-se que os inquiridos higienizavam as mãos ao chegarem a casa. Mas outros projetos estão pensados para que através dos mais novos a mensagem da higienização possa passar e reduzir-se assim ainda mais o nível de infeções e de consumo de antibióticos.

anamafaldainacio@dn.pt

Fundado em 1864

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 5.5.2022 / Diário / Ano 158.º / N.º 55 897 / €1,50 / Diretor-geral editorial Domingos de Andrade / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

ESTADO RECUPERA A QUASE TOTALIDADE DOS 450 MILHÕES DE EUROS DO BPP

BANCA Não há data para a reaver o valor total da garantia, mas números confirmados pelas Finanças ao DN/DV revelam o que já foi alcançado. Lesados do Banco Privado Português acusam a comissão liquidatária de "falta de transparência". Banco de Portugal assegura que tem sido prestada informação ao regulador.

PÁG. 16



GUERRA

ESTATUTO DE CANDIDATO
 À UE É PARA PUTIN
 "MENSAGEM DE QUE A SUA
 POLÍTICA FRACASSOU",
 APONTA MNE UCRANIANO

COSTA EM KIEV:
 O PRÓXIMO PASSO DA RELAÇÃO
 PORTUGAL-UCRÂNIA

PÁGS. 4-7

Dia do Português
 "Uma língua
 também ao serviço
 da paz", diz
 o presidente
 do Instituto Camões

PÁG. 15

França
 Geringonça
 pré-eleitoral
 divide socialistas

PÁG. 21

Direito
 de Resposta
 Tribunal de Contas
 esclarece multa

PÁG. 13

SAÚDE 2020 CAIU O CONSUMO DE ANTIBIÓTICOS E A RESISTÊNCIA
 DE BACTÉRIAS, MAS HOUVE MAIS INFECÇÕES HOSPITALARES

PÁG. 11

ANTICORRUPÇÃO MINISTRA DA JUSTIÇA PROMETE
 NOVA AGÊNCIA AINDA ESTE ANO

PÁG. 9



Alberto Contador
 "João Almeida
 é um dos favoritos
 a vencer o Giro"

PÁG. 23